CARTA COMPROMISSO EM DEFESA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A gestão do Instituto Federal de Santa Catarina, nas comemorações dos 113 Anos do IFSC e da Rede Federal e dos 101 anos de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, reafirma o seu compromisso com a educação da população brasileira, em especial dos milhões de jovens e adultos que demandam ações efetivas da nossa instituição. Além disso, vem a público manifestar seu engajamento à luta dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Brasil, que reunidos durante o XVII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), ocorrido em Florianópolis nos dias 4 a 7 de agosto de 2022, destacaram que,

> Ainda há, no Brasil do século XXI, 11 milhões de pessoas acima de 15 anos de idade que não foram alfabetizadas e, em torno de 70 milhões de jovens, adultas e idosas que não concluíram a Educação Básica. Essa realidade não é resultado da falta de esforço ou interesse da população pela educação. São 12 milhões de pessoas desempregadas, 40 milhões no trabalho informal, outras em várias formas de trabalho escravo; 33 milhões de pessoas passam fome. (ENEJA, 2022)

A gestão do IFSC também se une ao Fórum Nacional de EJA para:

1 – Defender a EJA, numa perspectiva emancipatória de educação pública, gratuita e de qualidade social, que contribua para construir uma sociedade democrática e livre de preconceitos de qualquer tipo, pautada na auto-organização das pessoas trabalhadoras e em outra relação entre humanos e natureza, que não seja a de destruição.
2 – Lutar por concurso público efetivo, nos diferentes territórios e formas de oferta, com carreira docente e alocação do concursado na EJA. Bem como, por defender a gestão democrática, com eleição direta da direção escolar, no âmbito das redes municipais e estaduais.
3 – Exigir que o recurso do Fundeb contemple efetivamente as demandas da EJA, necessárias ao acesso, permanência e conclusão com qualidade da educação básica. Neste sentido, é urgente a interrupção do processo de fechamento de turmas, turnos e escolas, com a oferta presencial da modalidade, nos diferentes territórios.
4 – Construir meios para a criação e a ampliação das ofertas de educação para pessoas trabalhadoras em horários diferentes; em locais que favoreçam a chegada e permanência de todos os sujeitos da EJA; a partir de múltiplas experiências curriculares, onde o processo ensino aprendizagem contribua para a formação de pessoas livres, conscientes e capazes de participar da construção de uma outra sociedade. Assumindo que a autorização, monitoramento e avaliação da EJA não seja pautados por vieses aligeirados, mercadológicos e privatistas.

Florianópolis, 23 de setembro de 2022.